

## Dicas para avaliação do grau de risco

O quadro a seguir pode ajudar a avaliar, junto com a vítima, o grau de risco que ela está correndo.

PERGUNTA	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO	RISCO EXTREMO
1- O agressor tem faca ou arma? Ele já usou contra você ou contra outros?	—Não	—Ele tem uma velha arma, mas nunca me ameaçou com ela.	—Ele me ameaçou com uma arma. —Ele foi preso uma vez por atacar alguém.
2- O agressor já foi preso? Ele tem medo da polícia ou da justiça?	—Nunca foi preso. Tem medo de ser preso.	—A polícia já veio aqui uma vez, mas não fez nada.	—Ele já foi preso outras vezes por agressão. A polícia o deixa mais agressivo. —Uma vez ele me atacou na frente do juiz.
3- O agressor tentou controlar sua vida de outras formas, por exemplo, isolando você de sua família ou de seus amigos?	—Não. Nós temos, cada um, nossa própria vida.	—Ele sempre nota se eu chego mais tarde e é muito ciumento. —Ele não gosta que meus amigos venham aqui.	—Desde que nos mudamos para longe da minha família ele se tornou meu “carcereiro”. —Ele fica doente de ciúme e imagina coisas absurdas. —Ele fica anotando a quilometragem do meu carro.
4- O agressor machucou seus filhos? (isso só indica risco para as crianças, não para as mulheres. Alguns agressores são violentos com a mulher, sem jamais tocar nas crianças)	—Ele nunca levantou a mão para as crianças.	—Ele nunca chegou até esse ponto, mas eu percebo que está chegando lá. Ele começou a ameaçar e machucar seriamente o cachorro, uma vez. —Estou começando a ficar preocupada pelas crianças.	—Ele força minha filha a deixar que ele toque nela. —Ele ameaça machucar as crianças se eu tentar abandoná-lo. —Ele bate em todos nós.
5- Ele ameaçou você, caso tentasse deixá-lo?	—Ele nunca fez ameaças. Na verdade, ele uma vez me trancou do lado de fora e me disse para deixá-lo.	—Ele disse que ficaria transtornado se eu algum dia o deixasse. Eu não entendi bem o que ele quis dizer.	—Ele disse que eu nunca conseguiria me esconder dele, porque me rastreadaria onde fosse. Eu realmente acredito que ele faça isso.
6- Você já tentou deixá-lo? O que aconteceu?	—Ele parece não ligar. Acho que, na verdade, ele ficaria contente.	—Eu fui para a casa da minha mãe. Ele ficou ligando e implorando por uma chance. —Ele veio ao meu apartamento e rasgou algumas das minhas roupas.	—Ele veio atrás de mim e me bateu como nunca. —Ele agrediu a pessoa na casa de quem eu estava. Não sei como ele me achou.
7- O agressor tem algum recurso especial que o ajude a encontrar você, se o abandonar?	—Não que eu saiba. Eu não acho que ele iria me importunar.	—Ele tem um amigo que é policial. Eu não sei se ele já falou sobre mim. —Nossa cidade é pequena. Todo mundo sabe da nossa vida.	—Ele é policial, ocupa altas funções e tem ligações no governo. —Ele é meu cafetão e ligado ao crime organizado. —Eu estou em situação ilegal e ele disse que vai me entregar à polícia.
8- O agressor conhece sua rotina?	—Eu só tive um encontro com ele. Ele não sabe onde trabalho nem onde fica a escola dos meus filhos.	—Ele sabe onde trabalho, mas eu pedi uma transferência.	—Nós vivemos juntos por 15 anos. Ele sabe tudo que precisa saber sobre mim.
9- O agressor pediu para praticar atos sexuais de que você não gosta?	—Ele insiste para transar e pode ter um “piti” se eu digo que não, mas nunca me forçou.	—Ele se transforma quando está transando. Ele se torna super agressivo e violento.	—Ele está sempre procurando filmes e revistas pornográficas. —Ele fica muito violento quando transa. Quase me estupra. Ele me faz transar na frente de outras pessoas.

10- O agressor bebe ou usa drogas?	—Ele não bebe muito.	—Ele costuma beber, como desculpa para me bater. Ele diz que não sabia o que estava fazendo.	—Ele é viciado em cocaína e está ficando paranóico com isso. Ele faz qualquer coisa para ficar “legal”. Ele vende tudo o que tiver.
11- O agressor parece suicida? (muitos suicidas não são violentos, mas agressores suicidas algumas vezes matam outros membros da família antes de se matarem).	—Ele nunca mencionou isso.	—Ele disse que não pode viver sem mim e que ele se mata, se eu for embora.	—Ele fala sobre suicidar-se com todos os detalhes, mas diz que não vai sozinho. Uma vez ele fez roleta russa e me forçou a fazer também.
12- O agressor parece maluco, algumas vezes? (pessoas doentes não tem mais probabilidade do que as ditas normais de serem violentas. Entretanto, pessoas violentas que perdem seu senso de consequência podem se tornar muito perigosas).	—Ele é normal, se é que se pode chamar alguém que bate na família de normal.	—Ele realmente está mudando. Está ficando calado, faltando ao trabalho e ficando obcecado em me controlar.	—Ele está completamente pirado.

Fonte: Centro de Estudos de Segurança e Cidadania e Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres – CESEC. Enfrentando a Violência contra a Mulher – Orientações Práticas para Profissionais e Voluntários.

O modelo é baseado em casos descritos por mulheres que já estão em situação de violência.